

**ANÁLISE DO COMPONENTE ARBÓREO DE FRAGMENTOS DE FLORESTA
OMBRÓFILA MISTA EM DIFERENTES ALTITUDES NO PLANALTO
CATARINENSE: ETAPA - MUDANÇAS TEMPORAIS DA RIQUEZA E
COMPOSIÇÃO FLORÍSTICO-ESTRUTURAL DO COMPONENTE REGENERATIVO.**

Luiz Carlos Rodrigues Júnior¹, Ana Carolina da Silva², Janaina Gabriela Larsen³, Edilaine Duarte⁴, Felipe Domingos Machado³, Mariele Alves Ferrer da Silva⁴, Luran Monteiro Muzeka⁵, Tarik Cuchi⁴, Pedro Higuchi⁶

¹ Acadêmico do Curso de Engenharia Florestal - CAV - bolsista PIBIC/CNPq.

² Professora Participante do Departamento de Engenharia Florestal - CAV.

³ Acadêmicos do Curso de Graduação em Engenharia Florestal - CAV.

⁴ Acadêmicos do Curso de Mestrado em Engenharia Florestal - CAV.

⁵ Acadêmico do Curso de graduação em Agronomia - CAV.

⁶ Orientador, Departamento de Engenharia Florestal - CAV - higuchip@gmail.com.

Palavras-chave: Floresta com Araucárias. Componente Regenerativo. Sub-Bosque.

Conhecer a composição e a estrutura de uma comunidade florestal nos leva a adquirir dados e informações fundamentais que podem ser utilizadas para a preservação e a conservação dos ecossistemas florestais naturais. Neste sentido, a presente etapa do projeto teve como objetivo investigar as alterações da riqueza e da organização florístico-estrutural do componente regenerativo da comunidade de espécies arbóreas, em área de Floresta Ombrófila Mista, em avançado estágio sucessional, no Planalto Sul Catarinense. A partir das teorias de sucessão ecológica, testou-se a hipótese da existência de um processo de regeneração natural caracterizado pela elevada heterogeneidade temporal. O estudo foi conduzido em um fragmento de Floresta Ombrófila Mista Montana, localizado no município de Lages, SC, nas coordenadas geográficas (27°51'36,41"S e 50°11'35,74"W) com área aproximada de 103,06 ha e altitude média de 990 m, a precipitação e temperatura média anual na região é de 1.682,80 mm e 15,9 °C, respectivamente. O clima predominante é Cfb, de acordo com a classificação de Köppen. No primeiro ano (2011), foi feito o levantamento das espécies, no qual todos os indivíduos arbóreos regenerantes foram identificados, contabilizados e classificados em três classes de tamanho: Classe 1: plantas de 0,2 à 1m; Classe 2: plantas de 1 à 3m; e Classe 3: plantas > 3m e com CAP < 15,7cm). Para isto, foram alocadas 50 parcelas, distribuídas de forma sistemática-estratificada, de forma a contemplar as variações de topografia, luminosidade, variações edáficas e relação borda x interior. Cada classe de tamanho apresentou as seguintes dimensões: Classe 1: 0,5 x 10 m (5 m²); Classe 2: 0,5 x 20 m (10 m²) e Classe 3: 1 x 20m (20 m²). Nos anos subsequentes, de 2012 a 2016, foram recontados, classificados quanto à classe de altura todos os indivíduos sobreviventes. Para cada ano, determinou-se as espécies mais abundantes e a riqueza determinada a partir da técnica de rarefação. As mudanças florístico-estruturais foram quantificadas por meio da distância florística de Bray-Curtis entre o primeiro ano de avaliação (2011) e os demais (2012, 2013, 2014, 2015 e 2016). *Mysine umbellata* Mart., que foi a espécie mais abundante no ano de

2011, foi substituída por *Cupania vernallis* Cambess. nos anos subsequentes. Ao longo do tempo observou-se uma redução na riqueza, passando de 75 espécies em 2011, para 71 em 2016 (Figura 1); e um aumento na divergência florístico-estrutural, com a distância de Bray-Curtis passando de 0,08 entre 2011 e 2012 para 0,21 entre 2011 e 2016 (Figura 2). Para o período de 2011 e 2016, os resultados sugerem que o componente regenerativo apresenta um padrão de mudança ao longo do tempo caracterizado por um processo de recuperação pós-distúrbios, onde espécies mais iniciais estão saindo do sistema. Assim, conclui-se que a regeneração natural do fragmento estudado apresenta elevada heterogeneidade temporal, confirmando a hipótese apresentada no presente estudo. Do ponto de vista de conservação e manejo, destaca-se o elevado potencial de *Cupania vernallis* para ser utilizada em plantios de adensamento e enriquecimento em condições de sub-bosque.

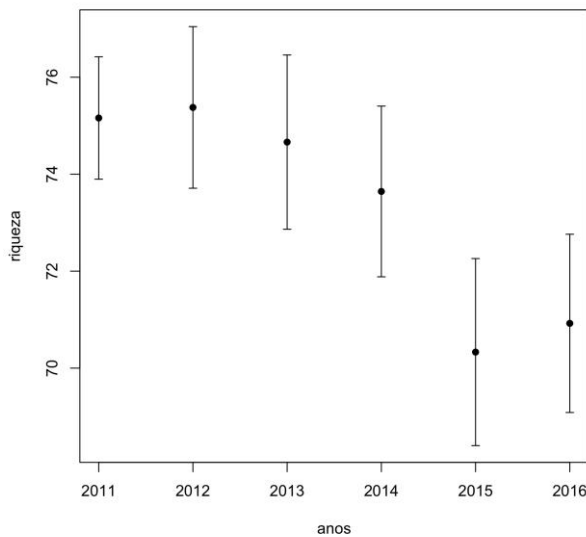


Fig. 1 Riqueza padronizada por meio da técnica de rarefação para o componente regenerativo da comunidade de espécies arbóreas, em um fragmento de Floresta Ombrófila Mista, no Município de Lages, SC.

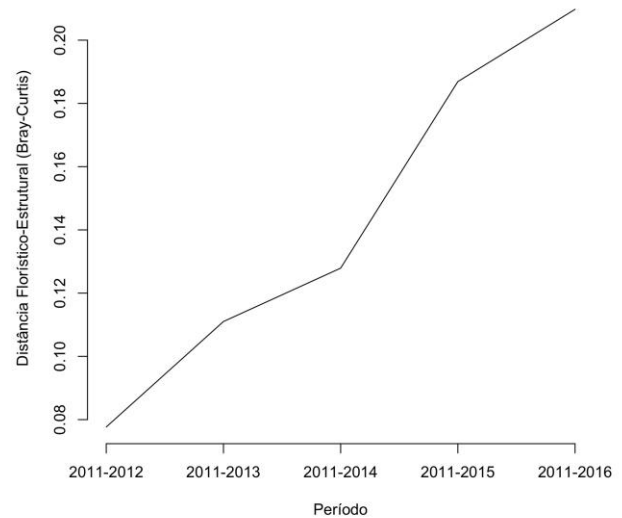


Fig. 2 Distância de Bray-Curtis entre o primeiro ano de avaliação (2011) e os demais, para o componente regenerativo da comunidade de espécies arbóreas, em um fragmento de Floresta Ombrófila Mista, no Município de Lages, SC.